



Elizabeth Nader

**VITÓRIA**

Com o termo de ajuste de conduta firmado com a Aracruz Celulose, os índios obtiveram mais conquistas do que nos acordos firmados anteriormente.

# Indígenas e Aracruz fazem acordo

A Aracruz Celulose, a Funai e a Associação Indígena Tupiniquim da Aldeia de Comboios assinaram, ontem, o termo de ajustamento de conduta. Pelo acordo, a empresa repassará, ainda este ano, R\$ 228 mil para desenvolvimento dos projetos sociais, de saúde, educação e agricultura da comunidade, investirá R\$ 1.653.000,00 nos próximos 19 anos e pagará o consumo de energia elétrica da aldeia até o valor de R\$ 38.760,00. O contrato é válido por 20 anos.

O ajuste substituiu o acordo celebrado em 17 de março, entre a aldeia — única a não participar dos conflitos na disputa pela terra, no início do ano — e a empresa. O antigo contrato previa vantagens inferiores às conquistadas, em 2 de abril, pelas aldeias de Caieiras Velha e Pau Brasil, que promoveram a auto-demarcação da área. Os índios de todas as aldeias reivindicavam 13.579 hectares de

área, a maior parte dela pertencente à Aracruz, que era utilizada pelos seus antepassados.

Na negociação com a empresa, eles aceitaram os 2.571 hectares determinados pelo Ministério da Justiça, mas exigiram R\$ 10 milhões para desenvolvimento das comunidades e revisão do contrato depois de 20 anos. Os valores foram divididos de acordo com o tamanho de cada comunidade. Para Comboios, a empresa ainda doou 128 hectares de área agricultável, um trator, um caminhão e implementos agrícolas e repassou R\$ 10 mil para criação da associação indígena.

“A comunidade vai se desenvolver mais e cada família deverá aumentar a sua renda”, disse o cacique Francisco Coutinho, presidente da Associação. Segundo ele, as 60 famílias que vivem nos 2.571 hectares da reserva, atualmente, não têm uma forma organizada de tra-

balho, produzem mandioca e farinha e dependem muito de programas assistencialistas do governo. “Este ano plantamos 85 mil covas de abacaxi, o que dará resultados em dois anos. Com a criação da associação, poderemos definir como distribuiremos os recursos e como cada um vai trabalhar”, disse.

Segundo o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, mais do que os valores, o novo contrato inaugura um novo processo de divisão fundiária, baseado no entendimento. “Com este acordo, estão sendo garantidas as condições econômicas e técnicas para que a comunidade se desenvolva e se auto-sustente. Não há mais a necessidade da tutela do Estado, de doação de cestas básicas”, disse durante a assinatura do contrato.

Os R\$ 1.653.000,00 serão repassados em parcelas semestrais de R\$ 87 mil. Dentro do valor de investi-

mento, a Aracruz se compromete a custear a contratação da Embrapa para a execução do projeto agrícola. A Funai atuará como fiscalizadora do cumprimento do contrato.

**DEPÓSITO** — Ontem mesmo a Aracruz depositou R\$ 1.102.000,00 para a Associação Indígena Tupiniquim de Caieiras Velha e Pau Brasil, para custeio dos projetos de assistência social e econômica. O repasse obedece a critérios. A associação elabora — ou contrata uma empresa para elaboração — os projetos e apresenta-os para a Funai. A Fundação avalia e, se aprovados, envia-os para a Aracruz, que tem 10 dias úteis para repassar a verba.

Os projetos apresentados pela associação de Caieiras Velha prevêm o custeio de combustível para os veículos da aldeia, custeio com deslocamento de doentes e assistências às famílias.